

ACESSIBILIDADE NO COTIDIANO: ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO COM ADOLESCENTES EM PROJETO DE EXTENSÃO

Mikaelly Karoline de Oliveira Pereira¹; Tânia de Fátima D’Almeida Costa²; Lídia Dias Gonçalves³

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Doutorado, UFPA;

³Graduando, UFPA

mikaelly.karoline@hotmail.com

Introdução: A participação em projetos de extensão universitária permite aos acadêmicos a inserção em cenários de aprendizagem diversos do ambiente de sala de aula, estimulando as habilidades de comunicação e trabalho em grupo e experienciando a dinâmica do público abrangido 1. O projeto de extensão “A Educação em saúde transformando nossas práticas: prevenção de doenças e promoção à saúde de mulheres, crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social” vem realizando atividades de educação em saúde com adolescentes em instituição de educação não-formal em Belém do Pará, trabalhando temas diversos com os adolescentes, dentre eles a acessibilidade, considerando os participantes de maneira integral respeitando suas particularidades. A acessibilidade representa o conjunto de fatores que facilitam a vida das pessoas, permitindo-lhes o maior nível de autonomia possível para desempenhar as mais variadas funções na sociedade. Este conceito envolve vários aspectos, desde as adequações relacionadas ao espaço físico, passando às estratégias tecnológicas, informacionais, comunicacionais, linguísticas e pedagógicas, com o objetivo de identificar e reduzir as barreiras que dificultam o estabelecimento de condições igualitárias perante os demais membros da comunidade 2. As atividades deste projeto de extensão são realizadas no Lar Fabiano de Cristo, instituição presente no distrito administrativo do Guamá, que atende a população em situação de vulnerabilidade social em seus arredores. Este tema foi sugerido pelos participantes das atividades do projeto de extensão durante o ano de 2016, pela justificativa da curiosidade a respeito do assunto. Assim, o objetivo desta intervenção foi possibilitar aos adolescentes a vivência e a discussão sobre as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência na presença e ausência de acessibilidade. **Objetivos:** Relatar experiência vivida na prática do projeto de extensão que abordou sobre o tema acessibilidade. **Descrição da Experiência:** As atividades do projeto sempre ocorrem nos turnos matutino e vespertino, em dia único, a fim de abranger o público adolescente atendido pelo Lar Fabiano de Cristo. Experienciar situações hipotéticas de limitação foi a estratégia escolhida para iniciar a discussão acerca da acessibilidade, permitindo o estímulo a reflexão crítica e o embasamento prático para a discussão sobre este conceito amplo, sua presença e ausência no cotidiano, formas de sua promoção e consequências de sua ausência. A ação desenvolvida com os adolescentes teve duração média de 80 minutos e foi realizada nos turnos matutino e vespertino na sala multifuncional da instituição, ambiente climatizado apropriado para atividades em grupo, dispondo de televisor e computador com acesso à internet, com as acadêmicas e os alunos sentados em tatames de material emborrachado, sob supervisão da professora de ambas as turmas. A dinâmica utilizada para o início da atividade foi a apresentação do curta-metragem “Diferente, mas igual” 3, do diretor Alex Moletta, sob três perspectivas: a do deficiente visual, a do deficiente auditivo e a da pessoa considerada normal. O filme aborda o diálogo de uma menina e sua responsável acerca das diferenças e igualdades dentre os lápis que a menina manuseia, metáfora que pode ser plenamente aplicada a sociedade e suas diversidades. Os adolescentes foram previamente vendados e assistiram ao filme

apenas ouvindo a trilha sonora e os diálogos, em seguida o áudio foi suprimido e assistiram ao filme apenas com os recursos de legenda e visualizaram as imagens da cena apresentada, e por último, puderam apreciar todos os recursos audiovisuais e compor a cena completa. Em seguida, realizou-se uma roda de conversa mediada pelas acadêmicas com questionamentos sobre o filme, as experiências prévias dos adolescentes com o tema e as percepções da experiência vivenciada. Para a roda de conversa utilizou-se a dinâmica chamada “objeto da palavra”, a qual é utilizada na instituição para incentivar a participação dos adolescentes nas atividades e consiste em passar um objeto de mão em mão e a pessoa que, por sua vez encontra-se com o objeto, detém o poder da palavra e pode expressar-se a respeito do tema abordado, contar alguma experiência, expor uma eventual dúvida ou simplesmente abster-se da fala, sempre estimulando a participação espontânea. **Resultados:** A partir da exposição dos relatos realizados pelos alunos o debate foi construído. Os adolescentes participantes da atividade encontravam-se na faixa etária entre 12 e 17 anos e são atendidos pelo Lar Fabiano de Cristo no contraturno ao seu horário escolar regular. Pela manhã estavam presentes 15 alunos, enquanto à tarde 14 participaram da dinâmica. A princípio, muitos não compreenderam o objetivo da atividade e encontravam-se receosos em exporem suas dúvidas, inclusive, em torno do conceito de acessibilidade. Após a primeira rodada de exposição de ideias e da mediação realizada pelas acadêmicas com exemplos práticos do cotidiano dos adolescentes, foi possível dirimir as dúvidas e houve maior participação dos mesmos na discussão. A maioria dos menores declararam ter gostado da atividade, pois, permitiu, ainda que por pouco tempo, vivenciar a experiência de perda visual e auditiva, sendo frequentes frases como “Gostei, mas incomodou” e “Foi bom, mas ver todo o vídeo é melhor”. Apesar da abordagem prática ter sido focada nas deficiências auditiva e visual, é importante salientar que a discussão foi ampliada para as deficiências física e intelectual, além do debate acerca de conceitos como “empatia”, “preconceito”, “inclusão”, “exclusão” e “papel político-social”. **Conclusão ou Considerações Finais:** Colocar-se em situação semelhante a vivida pelo deficiente visual e auditivo permitiu aos alunos experimentarem o sentimento de empatia, além de sensibilizar para as particularidades desta população. A discussão realizada na roda de conversa mostrou-se produtiva, apesar da relutância em participação no diálogo de alguns alunos. As experiências puderam ser compartilhadas e a partir delas foi possível a compreensão de que as limitações do ser humano são diferentes, seja aquele com deficiência ou considerado normal, sendo necessária a ampliação da discussão sobre o tema acessibilidade no âmbito de nossa sociedade, a fim de romper as barreiras do preconceito e permitir a real inclusão da pessoa com deficiência.

Descritores: Acessibilidade, Educação em saúde, Adolescente.

Referências:

1. RIBEIRO, M.A., CAVALCANTE, A.S.P.; ALBUQUERQUE, I.M.N.; et al. A extensão universitária na perspectiva de estudantes de cursos de graduação da área da saúde. *Interagir: pensando a extensão*. n. 21. 2016.
2. SIGNORELLI, MC.; MELO, T.R. *Diversidade, inclusão: perspectivas interdisciplinares de ação*. Rio de Janeiro: Editora Autografia, 2015.
3. www.youtube.com/diferentemasigual